

COMPLICAÇÕES REPRODUTIVAS DE MELANOMA EM FÊMEA EQUINA TORDILHA DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

(Reproductive complications of melanoma in female Tordilla Colored Equine)

Bruna Fatori de MELO¹; Mateus Cardoso SANTOS²; Cibelle Maria de Carvalho Castello BRANCO¹; Júlia Helena Franca DINIZ¹; Nadja Soares VILA-NOVA²; Rodrigo Barbosa PALMEIRA²; Maíza Araújo CORDÃO^{2*}

¹Medicina Veterinária na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), Campus João Pessoa/PB. CEP: 58.067-698; ²Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). *E-mail: maizacordao@hotmail.com

ABSTRACT

Melanoma is an alteration of melanocytes, cells responsible for skin pigmentation, which allows for unregulated growth, although there is no confirmation about predispositions to this pathology, skin species and white hairs are considered most affected, being especially common in Tordilla colored horses. Although there is a benign form, the case can develop becoming malignant and metastatic in an unpredictable way, and may suffer influence with the advancing age of the horse, with great chances of the tumor becoming aggressive, having high mortality rates, because there is still no effective treatment to combat nodule growth. The aim of the present study was to report a case of melanoma in an equine, female, gray coat, Mangalarga Marchador breed, belonging to Fazenda Escola, Faculty of Nursing Nova Esperança, as well as its possible implications for the reproductive system. In the clinical examination, nodular skin lesions were observed, with firm and painless consistency, located in the regions of the vulva, large lips, oral vestibular of the upper lip and, with the use of vaginoscopy, it was also possible to observe nodules in the vaginal vestibule. Based on these clinical findings, the presumptive diagnosis was melanoma. For a better prognosis, early identification is essential, considering that the later it is done, the greater the possibility of metastasis, reaching subcutaneous regions, cavities and internal organs, compromising physiological functions and being responsible for vaginal obstructions, injuries and decreased fertility, causing great damage to equine reproduction.

Key words: Melanoma, neoplasm, vaginoscopy.

INTRODUÇÃO

O melanoma ocorre devido a uma desorientação no metabolismo da melanina nas células melanocíticas, ocasionando um processo tumoral. A idade elevada do animal tende a prognósticos mais desfavoráveis, pois as chances de metástases se tornam maiores nesse contexto e, conseqüentemente, caracterizam um quadro de aumento do poder de malignidade da doença (NOVELLO *et al.*, 2017).

Essa neoplasia atinge principalmente equinos de cor Tordilha, podendo apresentar-se de forma localizada e isolada, ou tornar-se sistêmico, disseminando-se por diversos tecidos do corpo, como músculo esquelético, ósseo e linfático, assim como diferentes regiões e órgãos (AMARAL e ATAIDE, 2017). Devido às lesões na pele há uma desvalorização estética e do seu perfil como reprodutor, podendo ainda causar deformações do pênis e afastamento dos animais acometidos e, dependendo do avanço da metástase, predispõe ao óbito do animal (NOVELLO *et al.*, 2017).

Pontes *et al.* (2013) apontou que o diagnóstico pode ser feito por meio da avaliação clínica e citologia aspirativa em associação com a biópsia histopatológica. E, para um melhor prognóstico, é essencial uma identificação precoce, tendo em vista que, quanto mais tardio for

feito o diagnóstico, maiores são as chances de ocorrências de metástases, que podem atingir regiões subcutâneas, cavidades e órgãos internos, agravando o quadro (NOVELLO *et al.*, 2017).

Objetivou-se com esse relato, descrever um caso de melanoma em um equino, fêmea, sob a perspectiva de impactos negativos para a saúde e reprodução animal ligados a equinocultura, de forma a alertar os criadores e haras sobre a importância dos exames ginecológicos na detecção de problemas reprodutivos, minimizando perdas, quedas no desempenho e auxiliando no diagnóstico precoce de possíveis enfermidades.

ATENDIMENTO AO PACIENTE

O caso ocorreu no plantel de equinos da Fazenda escola Nova Esperança, localizada na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, polo João Pessoa/PB. Ele consta com um total de 8 animais, avaliados semanalmente no manejo sanitário e produtivo realizado pela equipe técnica do curso de Medicina Veterinária da instituição, autorizadas pelo Comitê de Ética (CEUA), nº 0094.2019.2. O animal acometido foi uma égua de pelagem tordilha, da raça Mangalarga Marchador, com idade estimada em 13 anos.

O animal convive amigavelmente com os outros e possui acesso livre ao pasto, composto por forrageiras nativas e *Brachiaria Radicans* na maior parte do dia, sendo suplementados com concentrado pela tarde, específico para equinos em manutenção de peso.

Em um dos manejos reprodutivos foi observado pequenos processos nodulares distribuídos pela região de vulva e grandes lábios com tamanho entre 0,1 a 0,3 centímetros. Apesar de não apresentar outras alterações clínicas, foi feita uma avaliação da cavidade oral e submetida ao exame ginecológico para compreender as extensões reprodutivas da lesão.

Para a avaliação do trato reprodutor da égua foram feitas as técnicas de palpação retal e vaginoscopia, com auxílio do espéculo. Antes das práticas, foi realizada a higienização do instrumento com iodo e da região perianal e vaginal do animal com detergente neutro e água, secos com papel toalha.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os equinos da Fazenda Escola são avaliados semanalmente, no manejo sanitário e produtivo realizado pela equipe técnica do curso de Medicina Veterinária da instituição.

Durante a avaliação minuciosa da cavidade oral, foi observado um nódulo de consistência firme, indolor e despigmentada, com aproximadamente 3cm na parte vestibular do lábio superior. Já na avaliação do órgão reprodutor da égua, com auxílio de um espéculo para melhor visualização interna, foi possível observar processos nodulares de aproximadamente 2 m na região de vestíbulo da vagina (Fig. 01).

As lesões neoplásicas podem ocorrer isoladamente ou em grupos, acometendo regiões como cervical, periocular, comissura labial e membros (CREMASCO e SIQUEIRA, 2010; CARNEIRO *et al.*, 2008). Apesar de lesões na comissura labial serem descritas em casos de sarcóide equino, não foram encontrados relatos referindo-se ao melanoma na região mencionada, tornando-se necessário exames complementares para sua confirmação, como

citologia ou biópsia. O diagnóstico normalmente é realizado apenas pelos achados clínicos, porém, Rissi (2008) e Campos *et al.* (2008) citam o histopatológico como um diferencial importante para analisar o grau de malignidade do nódulo e, assim, oferecer um prognóstico correto.

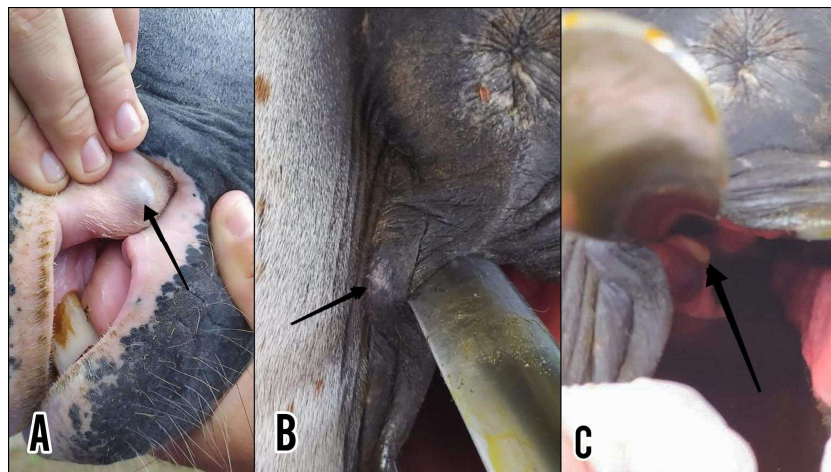


Fig. 01: Neoplasia melanocítica (melanoma) presente no Vestíbulo oral (A), vulva (B), vestibulo vaginal (C) da égua. (Fonte: Arquivo pessoal, 2020)

Como medida terapêutica realiza-se a cirurgia de exérese total do nódulo (CAMPOS *et al.*, 2008), contudo, o procedimento não é indicado em casos que apresenta nódulos múltiplos, por conta da dificuldade da remoção completa com boa margem cirúrgica sem comprometimento funcional da região (RISSI *et al.*, 2008). O quadro na égua da Fazenda Escola Nova Esperança foi de forma múltipla em partes variadas do corpo e em regiões anatômicas não favoráveis, a remoção cirúrgica não seria viável.

Civita (2017) registrou a aplicação de cimetidina a 18mg/kg via oral, duas vezes ao dia no período de 90 dias, entretanto, foi útil apenas na redução do tamanho médio dos nódulos já existentes de alguns animais, com recidiva após cessar a medicação. Por não haver relatos sobre a total eficácia do medicamento e pelo paciente mostrar processos tumorais estáveis e com crescimento lento, o protocolo não foi utilizado.

O prognóstico do melanoma é, em sua maioria, desfavorável, pois a descoberta dessa neoplasia acontece de maneira tardia (RISSI, 2008). Tal fato ocorre devido aos melanomas apresentarem crescimento e disseminação lenta, o que leva os proprietários muitas vezes a negligenciar as alterações apresentadas (AMARAL e ATAIDE, 2017).

CONCLUSÕES

O melanoma pode apresentar-se em forma de crescimento lento, fazendo com que as características dessa patologia sejam notadas tardiamente, quando já se alastrou externa e internamente, dificultando ainda mais o prognóstico. Ademais, a correta realização de um exame ginecológico em éguas de forma preventiva, seja antes de adquirir o animal ou ao longo de sua vida é de extrema importância, visto que não foram encontrados trabalhos que fizeram uso desse importante recurso para avaliação da saúde reprodutiva, mesmo sendo uma patologia comum desse sistema. A vaginoscopia provou-se valiosa para complementar os

achados clínicos e, apesar de não ter sido realizado exames mais específicos para classificar o grau de malignidade, as alterações vistas provaram-se suficientemente relevantes para retirar a paciente de uma possível função reprodutiva, evitando problemas no parto e perdas econômicas.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, A.A.; ATAIDE, R.D.M. Melanoma Maligino Em Equino Mestiço: relato de caso. 2017. Trabalho de conclusão de curso- Centro Universitário CESMAC, Marechal Deodoro, AL, 2017. Disponível em: <<https://ri.cesmac.edu.br/handle/tede/276>>. Acesso em: 07 de dez. 2020.
- ANJOS, A.P.; SENA, L.M.; GIACOMIN, D.; DIAS, D.P.M.; MARTINS, C.B.; Distocias em Éguas. In: DEMINICIS, B.B; MARTINS, C.B. Tópicos Especiais em Ciência Animal III. Alegre, 1ª ed., ES: CAUFES, cap.26, p.270-293, 2014.
- CARNEIRO, L.F.; SCARMELOTO, R.L.; ALHER Jr, C.A. Sarcóide em Equinos. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. Periódicos Semestral, Ano VI – Número 10 – Janeiro de 2008. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/Gc4XIYPJv7Xgmm8_2013-5-28-12-31-41.pdf. Acesso em: 07 de dez. 2020.
- CIVITA, M. Avaliação da cimetidina como tratamento de melanomas em equinos tordilhos. 2017. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Departamento de Clínica Médica, São Paulo, 2017. Acesso em: 06 de dez. 2020. DOI: < 10.11606/D.10.2018.tde-01122017-161847.>
- CREMASCO, A.C.M.; SIQUEIRA, J.L. Sarcóide equino: aspectos clínicos, etiológicos e anatomopatológicos. Veterinária e Zootecnia, v.17, n.2, p.191-199, 2010.
- NOVELLO, G.; LISBOA, F.P; MARTINS, G.V; RIBAS, L.M; REGIANINI, L.D; PANTE, N.H; FRANÇA, R.T.F. Melanoma metastático em equino - relato de caso. Revista Acadêmica: Ciência Animal, v.15, supl.1, p.309-310, 2017.
- RISSI, D.R.; FIGHERA, R.A.; IRIGOYEN, L.F.; LACORTE, F.D.; BARROS, C.S.L. Melanoma maligno anaplásico em um equino. Ciência Rural, v.38, n.7, p.2072-2075, 2008.